

O Livro de Daniel - Número cento e um

O Mensageiro da Aliança: da purificação à expurgação

Jeff Pippenger

2024-02-29

A semana em que Cristo confirmou a aliança representou o período desde o Seu batismo até que Cristo, no santuário celestial, Se levantou por ocasião do apedrejamento de Estêvão.

Mas ele, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus de pé à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à direita de Deus. Então gritaram em alta voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele; e, lançando-o fora da cidade, apedrejaram-no; e as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem, chamado Saulo. E apedrejaram Estêvão, que invocava a Deus e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu. Atos 7:55-60.

Quando Estêvão foi apedrejado e Miguel levantou-se, o evangelho chegou aos gentios, pois até aquele momento o evangelho estava restrito aos judeus.

“Então, disse o anjo: ‘Ele firmará uma aliança com muitos por uma semana [sete anos].’ Por sete anos depois que o Salvador entrou em Seu ministério, o evangelho deveria ser pregado especialmente aos judeus; por três anos e meio pelo próprio Cristo; e, depois, pelos apóstolos. ‘No meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação.’ Daniel 9:27. Na primavera do ano 31 d.C., Cristo, o verdadeiro sacrifício, foi oferecido no Calvário. Então, o véu do templo rasgou-se em dois, mostrando que a santidade e o significado do serviço sacrificial haviam cessado. Chegara o tempo para que cessassem o sacrifício e a oblação realizados na terra.”

A semana — sete anos — terminou em 34 d.C. Então, com o apedrejamento de Estêvão, os judeus finalmente selaram sua rejeição ao evangelho; os discípulos que foram dispersos pela perseguição ‘iam por toda parte pregando a palavra’ (Atos 8:4); e, pouco depois, Saulo, o perseguidor, foi convertido e tornou-se Paulo, o apóstolo dos gentios. O Desejo das Eras, 233.

No ano 34, a semana sagrada (dois mil quinhentos e vinte dias) terminou e o antigo Israel foi repudiado por Deus; seu período de prova havia se encerrado por completo. A partir desse momento, a retribuição contra o antigo Israel pela rejeição da aliança e pela crucifixão do Filho de Deus ficou sujeita ao juízo executivo de Deus. Deus, em Sua longanimidade e misericórdia, adiou a destruição de Jerusalém até o cerco e a destruição entre 66 d.C. e 70 d.C.

Os versículos do capítulo nove de Daniel, que identificaram a semana em que Cristo confirmou a aliança, também indicam que a Roma pagã (o príncipe que há de vir) destruiria a cidade e o santuário; mas Deus, em Sua misericórdia longânima, permitiu aos filhos do antigo Israel tempo para ouvir o evangelho e tomar uma decisão, como seus pais haviam feito, durante o período de sete anos do ministério de Cristo e dos discípulos entre eles.

Por quase quarenta anos, depois de a condenação de Jerusalém ter sido pronunciada pelo próprio Cristo, o Senhor adiou Seus juízos sobre a cidade e a nação. Admirável foi a longanimidade de Deus para com os que rejeitavam Seu evangelho e os assassinos de Seu Filho. A parábola da árvore infrutífera representava os tratos de Deus com a nação judaica. A ordem fora dada: “Cortai-a; por que ocupa a terra inutilmente?” (Lucas 13:7), mas a misericórdia divina ainda a poupava por mais algum tempo. Ainda havia muitos entre os judeus que ignoravam o caráter e a obra de Cristo. E os filhos não haviam desfrutado das oportunidades nem recebido a luz que seus pais haviam desprezado. Por meio da pregação dos apóstolos e de seus companheiros, Deus faria brilhar luz sobre eles; ser-lhes-ia permitido ver como a profecia se cumprira, não apenas no nascimento e na vida de Cristo, mas em Sua morte e ressurreição. Os filhos não eram condenados pelos pecados dos pais; mas, quando, conhecendo toda a luz dada a seus pais, os filhos rejeitavam a luz adicional concedida a eles mesmos, tornavam-se participantes dos pecados dos pais e enchiam a medida de sua iniquidade.

A longanimidade de Deus para com Jerusalém apenas confirmou os judeus em sua obstinada impenitência. Em seu ódio e crueldade para com os discípulos de Jesus, rejeitaram a última oferta de misericórdia. Então Deus retirou deles Sua proteção e retirou de sobre Satanás e seus anjos o Seu poder restritivo, e a nação foi deixada sob o controle do líder que ela havia escolhido. Seus filhos haviam desprezado a graça de Cristo, que os teria habilitado a subjugar seus maus impulsos, e agora estes se tornaram os vencedores. Satanás despertou as paixões mais ferozes e mais depravadas da alma. Os homens não raciocinavam; estavam além da razão — controlados pelo impulso e pela ira cega. Tornaram-se satânicos em sua crueldade. Na família e na nação, tanto nas mais altas como nas mais baixas classes, havia suspeita, inveja, ódio, contenda, rebelião, assassinato. Não havia segurança em lugar algum. Amigos e parentes traíam uns aos outros. Pais matavam seus filhos, e filhos, seus pais. Os governantes do povo não tinham poder para governar a si mesmos. Paixões desenfreadas os tornavam tiranos. Os judeus haviam aceitado falso testemunho para condenar o inocente Filho de Deus. Agora falsas acusações tornavam incerta a própria vida deles. Por seus atos, há muito vinham dizendo: “Faze que o Santo de Israel cesse de estar diante de nós.” Isaías 30:11. Agora seu desejo foi atendido. O temor de Deus já não os perturbava. Satanás estava à frente da nação, e as mais altas autoridades civis e religiosas estavam sob seu domínio. *O Grande Conflito*, 27, 28.

Como o Mensageiro da Aliança, Cristo primeiro lidou exclusivamente com os judeus. No ano 34, por ocasião do apedrejamento de Estêvão, o evangelho então foi levado aos gentios, e chegou o tempo do juízo executivo de Deus, embora Deus, em Sua misericórdia, o tenha adiado por cerca de quarenta anos.

Como o Mensageiro da Aliança, em cumprimento de Malaquias, capítulo três, Cristo purificou o templo duas vezes. Ele o fez durante um período que foi especialmente separado tanto para o povo da aliança, que então estava sendo preterido e repudiado, quanto para aqueles que se tornariam o novo povo escolhido. Quando esse período terminou, começou o tempo do juízo executivo de Deus. João Batista foi o mensageiro que preparou o caminho para a obra de Cristo de levantar um novo povo escolhido, com o qual Ele entraria em aliança.

As duas purificações do templo foram lições ilustrativas que apontavam para a obra de Cristo de purificar o templo da alma. Quando o Mensageiro da Aliança chega repentinamente no capítulo três de Malaquias, Ele purifica e também purga os filhos de Levi, com o propósito de preparar uma oferta, como nos dias de outrora.

Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem permanecerá de pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros: E se assentará como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 3:2-3.

O capítulo três de Malaquias e as duas purificações do templo representam uma perfeição da fé dos filhos de Levi, que é cumprida pelo Mensageiro da Aliança. A perfeição da fé dos filhos de Levi é representada pela purificação do ouro.

"Deve haver, com todos os que têm qualquer influência no sanatório, um conformar-se à vontade de Deus, uma humilhação do eu, uma abertura do coração à preciosa influência do Espírito de Cristo. O ouro provado no fogo representa o amor e a fé. Muitos estão quase destituídos de amor. A autossuficiência lhes cega os olhos para a sua grande necessidade. Há uma necessidade imperiosa de uma conversão diária a Deus, uma experiência nova, profunda e diária na vida religiosa." Testemunhos, volume 4, 558.

O capítulo três de Malaquias e as duas purificações do templo representam uma perfeição do entendimento acerca do aumento do conhecimento entre os sábios, que são os filhos de Levi, a qual é realizada pelo Mensageiro da Aliança. A perfeição dos filhos de Levi é representada pela purificação da prata.

As palavras do Senhor são palavras puras: como prata provada num forno de barro, purificada sete vezes. Salmo 12:6.

O Mensageiro da Aliança havia de purificar os filhos de Levi como se purificam a prata e o ouro. A Palavra de Deus é o que purifica, pois ser purificado é ser justificado e santificado.

Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:17.

João Batista foi o mensageiro que preparou o caminho para o Mensageiro da Aliança no primeiro cumprimento do capítulo três de Malaquias, e a sua mensagem, nesse sentido, era de natureza quádrupla. Seu trabalho incluía a identificação da obra de purificação que haveria de ser realizada pelo Mensageiro da Aliança, e que essa obra de purificação era representada como um ato de varrer a eira. Ele identificou que o antigo povo escolhido estava então em processo de ser preterido. Ele também apresentou a mensagem laodiceana ao povo de Deus, mostrando-lhes, assim, os seus pecados e os pecados de seus pais. Ele situou todas essas realidades no contexto da "ira vindoura". O trabalho do mensageiro que preparou o caminho representou a obra de alguém que nunca havia recebido educação no sistema educacional do povo que estava sendo preterido.

Em João Batista, o Senhor suscitou para si um mensageiro para preparar o caminho do Senhor. Ele deveria levar ao mundo um testemunho firme ao reprovar e denunciar o pecado. Lucas, ao anunciar sua missão e obra, diz: "E irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os desobedientes à sabedoria dos justos; para preparar um povo preparado para o Senhor" (Lucas 1:17).

“Muitos dos fariseus e saduceus vieram ao batismo de João e, dirigindo-se a eles, disse: ‘Ó geração de víboras, quem vos advertiu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não penseis dizer entre vós: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que Deus pode, destas pedras, suscitar filhos a Abraão. E agora também o machado está posto à raiz das árvores; portanto, toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Eu, na verdade, vos batizo com água para arrependimento; mas Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo; cuja pá está na Sua mão, e Ele limpará completamente a Sua eira e recolherá o Seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo inextinguível’ (Mateus 3:7-12).”

A voz de João ergueu-se como uma trombeta. Seu encargo era: 'Mostra ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados' (Isaías 58:1). Ele não obtivera erudição humana. Deus e a natureza tinham sido seus mestres. Mas era necessário alguém para preparar o caminho diante de Cristo, que fosse ousado o bastante para fazer ouvir a sua voz como os profetas de outrora, convocando a nação degenerada ao arrependimento. Mensagens Escolhidas, livro 2, 147, 148.

William Miller foi o segundo mensageiro que preparou o caminho para o Mensageiro da Aliança, e a pessoa e a obra de Miller haviam sido prefiguradas por João Batista.

"Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por William Miller, e servos de Deus foram suscitados no espírito e no poder de Elias para proclamar a mensagem. Como João, o precursor de Jesus, os que pregavam esta solene mensagem sentiram-se compelidos a pôr o machado à raiz da árvore, e conchamar os homens a produzirem frutos dignos de arrependimento." Escritos Iniciais, 233.

Os judeus contenciosos no tempo de Cristo tinham sido levados a confiar numa falsa mensagem do Messias. "Messias" é a palavra hebraica para a palavra grega "Cristo", que significa "ungido".

A palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (ele é Senhor de todos); essa palavra, digo, vós sabeis, que foi anunciada por toda a Judeia e começou desde a Galileia, depois do batismo que João pregou; como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele. Atos 10:36-38.

Tanto “messias” quanto “Cristo” significam “o ungido”. Cristo foi ungido no Seu batismo, de modo que, tecnicamente, Ele não era o Messias nem o Cristo até o Seu batismo. Seu batismo alinha-se profeticamente com a descida do anjo no capítulo dez de Apocalipse, que desceu em 11 de agosto de 1840, e também com a descida do poderoso anjo do capítulo dezoito de Apocalipse,

que desceu em 11 de setembro de 2001. Os três marcos proféticos identificam a manifestação do Espírito Santo na chuva serôdia.

Os judeus contenciosos mantinham-se apegados a um equívoco, uma mensagem profética falsa de que o Messias instauraria um reino terreno literal em que a nação de Israel governaria o mundo. Era uma mensagem falsa que prometia "paz e prosperidade".

A mensagem de William Miller tinha dois elementos principais. O primeiro foi a aplicação das profecias de tempo que identificavam a purificação do santuário, e o segundo foi sua rejeição da interpretação católica do milênio de mil anos, a que os protestantes eram propensos a acreditar. Essa falsa visão do milênio, identificada como mil anos de paz e prosperidade, havia sido representada pela falsa visão do reino do Messias que era sustentada pelos judeus cavilosos.

Essas duas testemunhas identificam uma mensagem falsa da chuva serôdia que promete "paz e prosperidade" no terceiro e último cumprimento da história do mensageiro que prepara para que o Mensageiro da Aliança venha de repente ao Seu templo. Essa falsa mensagem da chuva serôdia é identificada como uma mensagem de "paz e segurança", em contraste com a mensagem de João Batista, que declarou que "toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo", quando chega "a ira vindoura". Isso também foi representado pela identificação de Miller de que não haveria mil anos de paz, como ensina o catolicismo, pois, quando o Senhor voltar, Ele destruirá a terra com o resplendor de Sua vinda.

E a vós que estais atribulados, alívio conosco, quando do céu for revelado o Senhor Jesus com os seus poderosos anjos, em fogo flamejante, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; estes serão punidos com destruição eterna, afastados da presença do Senhor e da glória do seu poder. 2 Tessalonicenses 1:7-9.

Os dois primeiros mensageiros que prepararam para que o Mensageiro da Aliança entrasse em aliança com um novo povo escolhido demonstram que uma falsa mensagem da chuva serôdia de "paz e segurança", formulada na terceira geração do Adventismo laodiceano, foi concebida por Satanás para impedir que o Adventismo laodiceano, na quarta geração, reconheça o papel do Islã, como representado no terceiro Ai.

No processo de purificação que se realiza para aqueles representados pelos filhos de Levi, aquele que vem depois de João Batista havia de varrer a fundo e "purificar" a Sua eira, com a pá que está em Sua mão. Essa obra é realizada por Sua Palavra.

“Cuja pá está na Sua mão, e Ele limpará completamente a Sua eira, e recolherá o Seu trigo no celeiro.” Mateus 3:12. Esta foi uma das ocasiões de purificação. Pelas palavras da verdade, a palha estava sendo separada do trigo. Porque eram demasiado vaidosos e justos aos seus próprios olhos para receber a repreensão, demasiado amantes do mundo para aceitar uma vida de humildade, muitos se afastaram de Jesus. Muitos ainda estão fazendo a mesma coisa. As almas são provadas hoje, como o foram aqueles discípulos na sinagoga de Cafarnaum. Quando a verdade é aplicada ao coração, veem que sua vida não está em conformidade com a vontade de Deus. Veem a necessidade de uma mudança completa em si mesmos; mas não estão

dispostos a assumir essa obra de abnegação. Por isso, iram-se quando seus pecados são revelados. Vão-se ofendidos, assim como os discípulos deixaram Jesus, murmurando: ‘Duro é este discurso; quem o pode ouvir?’” O Desejado de Todas as Nações, 392.

A mensagem da chuva serôdia é o “debate” de Habacuque, capítulo dois, e consiste nas palavras da verdade que separam a palha do trigo. Essa separação é o expurgo realizado pelo Mensageiro da Aliança. Na história milerita, a mensagem de Daniel, capítulo oito, versículo catorze, produziu um expurgo quando inicialmente falhou e ocasionou o tempo de tardança de Habacuque, capítulo dois, e a parábola das dez virgens em Mateus, capítulo vinte e cinco. Quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi finalmente cumprida em 22 de outubro de 1844, produziu um expurgo ainda maior. Foi então que o Mensageiro da Aliança chegou de repente e iniciou o expurgo e a purificação finais. O movimento que havia passado pelas duas primeiras, de três, purificações e expurgos, falhou na terceira e foi enviado ao deserto de Laodiceia em 1863.

Na história milerita, os protestantes foram primeiro purificados pelas palavras da verdade; em seguida, o movimento do primeiro anjo foi purificado com a chegada da terceira mensagem de prova. Mas aqueles que tinham sido os construtores do templo milerita durante os quarenta e seis anos de 1798 a 1844 não passaram na terceira prova, que chegou em 22 de outubro de 1844, embora tenham cumprido perfeitamente a parábola das dez virgens.

Muitos que saíram ao encontro do Noivo à luz das mensagens do primeiro e do segundo anjo recusaram a terceira, a última mensagem de prova a ser dada ao mundo, e uma posição semelhante será tomada quando o último chamado for feito.

"Cada detalhe desta parábola deve ser cuidadosamente estudado. Somos representados pelas virgens prudentes ou pelas insensatas." Review and Herald, 31 de outubro de 1899.

A história profética que começou com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844 foi um fracasso e terminou com a rebelião de 1863. Em 1850, a Irmã White escreveu a seguinte mensagem.

O Senhor me concedeu uma visão, em 26 de janeiro, que vou relatar. Vi que alguns do povo de Deus eram insensatos e adormecidos; e estavam apenas meio despertos, e não percebiam o tempo em que estávamos vivendo; e que o ‘homem’ com a ‘vassoura de lixo’ havia entrado, e que alguns corriam o risco de ser varridos. Supliquei a Jesus que os salvasse, que os poupasse por mais algum tempo e lhes permitisse ver o terrível perigo em que estavam, para que se preparassem antes que fosse para sempre tarde demais. O anjo disse: “A destruição vem como um poderoso redemoinho.” Supliquei ao anjo que tivesse piedade e salvasse aqueles que amavam este mundo e estavam apegados aos seus bens, e não estavam dispostos a se desprender deles e sacrificá-los para apressar os mensageiros em seu caminho, a fim de alimentar as ovelhas famintas, que estavam perecendo por falta de alimento espiritual.

"Enquanto eu via pobres almas morrendo por falta da verdade presente, e alguns que professavam crer na verdade os deixavam morrer, por reterem os meios necessários para levar avante a obra de Deus, a cena era dolorosa demais, e supliquei ao anjo que a afastasse de mim. Vi que, quando a causa de Deus requeria parte de seus bens, como o jovem que veio a Jesus

[Mateus 19:16-22.], eles iam-se embora tristes; e que logo o flagelo avassalador passaria e varreria todos os seus bens, e então seria tarde demais para sacrificar os bens terrenos e ajuntar um tesouro no céu." Review and Herald, 1º de abril de 1850.

Em 1850, o homem da escova de limpeza já havia chegado. Em 22 de outubro de 1844, o Mensageiro da Aliança havia vindo de repente ao Seu templo, e Ele começou a obra de expurgar e purificar os filhos de Levi.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Hoje as almas estão sendo provadas e testadas, e muitas estão passando pelo mesmo terreno pisado por aqueles que abandonaram Cristo. Quando provadas pela Palavra, rejeitam o Mestre divino. Quando repreendidas porque suas vidas não estão em harmonia com a verdade e a justiça, afastam-se do Salvador; e sua decisão, como a dos discípulos ofendidos, jamais é revertida. Não andam mais com Cristo. Assim se cumprem as palavras: 'Em sua mão está a pá, e ele limpará completamente sua eira, e recolherá seu trigo para o celeiro.' Signs of the Times, 15 de maio de 1901.